

TAMBÉM AFECTA ADULTOS

Jerry McCant

Publicado originalmente no ARAUTO DE SANTIDADE (1 DE AGOSTO DE 1982)

Sempre que se fala de divórcio ouvimos dizer: "Não devemos ferir as crianças".

Os meninos são sempre afectados pelo divórcio. Este é um pecado contra os filhos, o lar e os votos sagrados pronunciados no altar. O divórcio é sempre pecaminoso e prejudica sempre as crianças.

Mas as implicações de tal declaração são muito mais complexas. Parece deduzir-se que pelo facto das crianças serem feridas, devemos ter cuidado; e, já que não afecta os adultos, que o procurem eles! No processo legal do divórcio é isso que geralmente acontece.

Mas o divórcio afecta tanto crianças como adultos. No processo de separação empregam-se palavras ásperas e amargas. Existe por vezes um espírito irado que procura destruir todo o vestígio que resta de dignidade humana. É como se os cônjuges se desejassem destruir mutuamente antes de findarem os trâmites do divórcio. A pessoa a quem se amou no passado é relegada à categoria de objecto que se afasta a pontapés.

Talvez o divórcio seja um mal necessário na sociedade corrompida em que vivemos. Contudo, você não se deixe levar pela ideia de que os adultos não são afectados nem sofrem. Homens e mulheres, não obstante, choram penosamente como crianças. O divórcio provoca feridas que deixam cicatrizes permanentes. Os adultos que se divorciam nunca mais voltam a ser os mesmos — e não se pode impedir que isso aconteça. São também afectados e os resultados da experiência permanecem por toda a vida.

O processo psicológico do divórcio tem sido comparado ao da morte: choque, negação, negócio, aceitação e crescimento. Em muitos casos, o divórcio é pior que a morte. Se um dos cônjuges morre, o outro pode começar nova vida. Mas o divórcio é uma espécie de "morte em vida" que parece interminável. Os cônjuges separados têm de fazer ajustes quanto aos filhos que sem culpa sofrem por vezes dolorosamente com os pais. A vida deve continuar apesar de um ou ambos sentirem que não são capazes de enfrentar outro dia de sofrimento. A pessoa que deseja reconciliação usa todos os meios ao seu alcance para evitar o divórcio.

Assumir que os adultos podem suportar a dor do divórcio, sem afectar o eu e a sua reputação, é sustentar um ponto de vista arcaico do desenvolvimento humano. Antigamente cria-se que o crescimento do homem cessava quando a criança ou o adolescente atingia a maturidade.

Entretanto, já não se pode defender esse ponto de vista. Os adultos continuam a crescer, a ter crises de desenvolvimento e a precisar de proteger a sua sensibilidade e reputação. Os adultos são tão afectados como as crianças — talvez mais, por causa do pleno conhecimento do que se está a passar.

Não exortamos a ignorar o mal produzido nas crianças. Na minha opinião, e referente aos filhos, o divórcio é criminoso e imoral. Eles são sempre prejudicados, apesar daquilo que se diga ou faça para os proteger. Só serão defendidos no *caso* de se suspender o divórcio. É também verdade

que os adultos são duramente afectados pelo divórcio. Portanto, que eles chorem e procurem reprovar com amor e compaixão o seu coração quebrantado. □